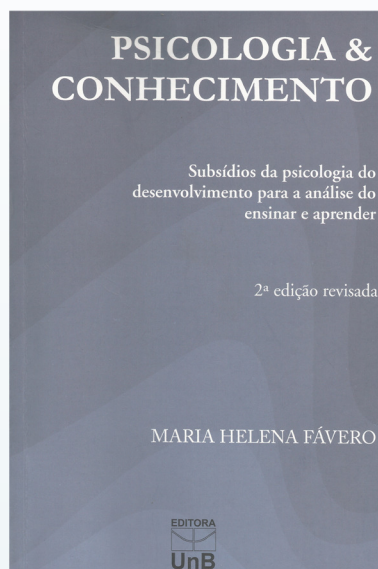


Lendo e Comentando



Psicologia e Conhecimento Subsídios da Psicologia do Desenvolvimento para a Análise do Ensinar e Aprender

Aline de Amorim Pinto Chiesa²⁶
Maria Juliana de Freitas Carvalho Lopes²⁷



O livro *Psicologia e Conhecimento*, de autoria da Prof.^a Dr.^a Maria Helena Fávero, em sua segunda edição, tem uma tese central: “as situações de ensinar e aprender se reelaboram em consonância com as concepções sobre o próprio conhecimento” (Fávero, 2014, p. 15). Essa tese pode se traduzir em uma fonte de fundamentação para os estudos de profissionais e de estudantes que lidam com o desafio de efetivar práticas compromissadas com a “eliminação das desigualdades históricas no Brasil”, como propõe o Plano Nacional de Educação (MEC, 2014, p. 5), do mesmo ano de lançamento do referido livro.

O argumento central da obra é a reformulação da relação entre conhecimento e ser humano. Tal argumento é desenvolvido em três partes inter-relacionadas. A primeira parte, intitulada *Ciência, Objetividade e Subjetividade*, tem por objetivo defender a produção científica, em geral, e a produção da psicologia, em particular, como uma práxis humana.

O primeiro capítulo dessa parte, denominado *Conhecimento, Filosofia e Ciência*, está centrado na defesa de que é necessário ultrapassar as concepções de ciência que tradicionalmente permeiam o discurso em contextos educacionais e na sociedade em geral, que ainda mantêm a dicotomia entre as áreas da ciência e a ideia de um conhecimento pronto e acabado. O segundo capítulo, *Psicologia, Ciência e Sociedade*, traz a discussão especificamente para o contexto de produção científica em psicologia, a partir do entendimento da psicologia como um “instrumento dos processos históricos e sociais” (Fávero, 2014, p. 88). Esse posicionamento teórico é especialmente importante à

²⁶²⁷Mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília

medida que, se o conhecimento é construído, é possível se reconstruir “visando às mudanças pessoais, institucionais e socioculturais” (Fávero, 2014, p. 129, apud Fávero 2009 e 2010).

No contexto da discussão elaborada, a autora recupera a concepção de ser humano ativo, conceito que se relaciona com a síntese trazida na segunda parte do livro, cujo título é *Piaget, Wallon e Vygotsky: três grandes mestres*. Nessa parte, são apresentadas as teses desses três teóricos da Psicologia do Desenvolvimento, em que a autora dedica um capítulo a cada autor.

Maria Helena inicia o capítulo sobre Piaget com uma contextualização da formação inicial do autor e de seu interesse particular pela epistemologia para, em seguida, dedicar-se a uma análise minuciosa de seus conceitos fundamentais. Ressalta-se a ênfase no tópico sobre afetividade, visto que, como diz a autora, trata-se de um tema ainda pouco conhecido de sua obra. O capítulo é fechado com o tópico que relaciona a teoria piagetiana e a educação escolar e traz algumas indicações para as tradicionais áreas disciplinares, de forma encadeada com a concepção de que o ser humano ativo constrói o seu próprio conhecimento. O capítulo é pontuado de referências a textos originais, muitos deles de conferências proferidas na Unesco e na Sorbone, que permanecem ainda pouco divulgados no Brasil.

Wallon, teórico ao qual o capítulo seguinte do livro se dedica, é trazido pela convergência de suas ideias com as reflexões já apresentadas, especialmente no que diz respeito ao seu posicionamento de que há uma unidade entre o ser orgânico e o ser psíquico. Ressaltam-se as contribuições desse autor para a psicologia em geral, a partir da psicologia da criança e seus estudos sobre emoção. São descritas ainda as etapas do desenvolvimento da personalidade. O capítulo é enriquecido com a apresentação das premissas wallonianas para a educação, a partir do entendimento de uma relação recíproca entre pedagogia e psicologia.

O último capítulo da segunda parte trata de Vygotsky, um autor com formação ampla, visto seu interesse em reunir todos os aspectos da conduta humana numa mesma abordagem teórica, conceitual e metodológica. O capítulo aborda, com amplitude, a teoria vigotskiniana, indo desde sua base marxista, passando pelos estudos a respeito de consciência, signo e mediação semiótica, linguagem, emoção, cognição e culminando com a articulação entre psicologia e educação, a partir do conceito de zona de desenvolvimento proximal. Além disso, é trazida a discussão sobre a importância de se estudar o desenvolvimento atípico para fundamentar o trabalho psicopedagógico com crianças nessas

condições.

A grande contribuição da segunda parte do livro é, portanto, a explicitação dos aspectos em comum presente nos trabalhos desses autores e sua articulação com a tese geral do livro, além das implicações para a pesquisa e para a prática psicopedagógica.

A tese referida no início desse texto fica, mais uma vez, subsidiada na terceira parte do livro por meio da articulação entre o conhecimento científico, os interesses sociais, as ideologias, as subjetividades e a prática de ensinar e aprender. Essa terceira parte conta com dois capítulos: *Novos desafios teórico-conceituais e metodológicos* e *Psicologia, conhecimento e tomada de consciência: o diálogo entre ciência e cidadania*.

A discussão presente nesses dois capítulos estrutura-se através da articulação de três pontos centrais: o primeiro deles refere-se às representações sociais das áreas de conhecimento; o segundo à manutenção das concepções de neutralidade, objetividade e racionalidade, classicamente atribuídas à ciência e à tecnologia e o terceiro ponto, relacionado com os dois anteriores, diz respeito à relação particular entre conhecimento e gênero. Nesse contexto, são retomados diversos autores que focam seus estudos na resolução de problemas e o tema é expandido para abarcar a questão, importante e sempre atual, da relação entre as competências conceituais dos iniciantes e dos especialistas. Assim, se recupera os principais aspectos da Teoria dos Campos Conceituais de Vergnaud.

Desse modo, é preparado o caminho para o sétimo capítulo, focado, sobretudo, na semiótica da cultura. A autora aborda a linguagem como instrumento do pensamento e duas relações centrais para o ensinar e o aprender: a primeira referente à relação entre texto, compreensão crítica e competências conceituais e a segunda referente à relação entre educação, gênero e conhecimento. Na terceira parte do livro, a autora recupera, ainda, a síntese que caracteriza sua produção intelectual:

Articulação entre aspectos subjetivos, desenvolvimentais, e cognitivos dos processos semióticos, num contexto psicológico e o fundamento históricos, institucional e ideológico dos sistemas de signo num contexto sociocultural. Tal articulação implica a tese em favor da integração entre Psicologia do Desenvolvimento, a mediação semiótica e as representações sociais. (Fávero 2014, p. 315, apud Fávero 2005)

Concluindo, é interessante observar a forma como as partes do texto são apresentadas, sendo possível verificar uma preocupação constante em retomar questões já discutidas e relacioná-las com os novos aspectos trazidos, permitindo ao leitor acompanhar o desenvolvimento das ideias da autora. Dessa forma, a leitura se torna dinâmica e agradável, além de esclarecedora, assim como diz o Prof. Ubiratan D'Ambrósio, no prefácio do livro. Pela abrangência dos temas, o livro oferece subsídios para profissionais e

estudantes das mais diversas áreas do conhecimento, tais como a psicologia, a matemática, a pedagogia e as licenciaturas em geral.

Referências

Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE), PNE. 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf

Psicologia e Conhecimento
Subsídios da Psicologia do Desenvolvimento para a Análise do Ensinar e Aprender
Editora UnB - Brasília
Autora: Maria Helena Fávero



VI SIPEM
Pirenópolis, 15 a 19 de novembro de 2015
Local: Pousada dos Pireneus
Goiás

Realização

 Sociedade Brasileira de Educação Matemática

 Sociedade Brasileira de Educação Matemática
Regional Goiás



XIV Conferencia Interamericana de Educación Matemática
Conferência Interamericana de Educação Matemática
Interamerican Conference on Mathematics Education

CIAEM 2015
3-7 mayo
Tuxtla Gutiérrez, Chiapas, México



Veja mais em www.sbemrasil.org.br

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA